

## Glossário em Libras dos nomes das empresas que compõem o polo industrial da zona franca de Manaus

### Libras Glossary of companies names in Manaus free trade zone industrial hub

*Sebastião Reis de OLIVEIRA\**

---

**RESUMO:** O artigo é resultado das discussões entre profissionais intérpretes de Libras e colaboradores surdos do polo industrial de Manaus, onde identificamos a necessidade de material terminológico como fonte de pesquisa com o nome das empresas do polo industrial de Manaus. Trata-se de uma pesquisa de campo e descritiva com abordagem qualitativa. Como objetivo geral, temos: construir um glossário em Libras dos nomes das empresas que compõem o polo industrial da zona franca de Manaus, aliada aos objetivos secundários, que são: (a) Averiguar a existência de sinais das empresas; (b) Registrar os sinais das empresas; (c) Analisar os termos com uso instrumentos terminológicos; (d) Apresentar glossário de sinais à comunidade surda. Como resultados, após a construção do glossário, constatamos que os sinais-termo seguem uma ordem de construção com marcador de iconicidade com a logo marca da empresa, o uso das representações do alfabeto/datilologia, representações dos produtos fabricados nas empresas; além

---

**ABSTRACT:** The article is the result of discussions among professional interpreters of Libras and deaf collaborators from the industrial hub of Manaus, where we identified the need for terminological material as a source of research with the names of companies in the industrial hub of Manaus. This is a descriptive field research with a qualitative approach. As a general objective, we: build a glossary in Libras of the names of the companies that make up the industrial hub of the Manaus Free Trade Zone, together with the secondary objectives, which are: (a) To verify the existence of company signs; (b) Registering company signals; (c) Analyze the terms using terminological instruments; (d) Present glossary of signs to the deaf community. As a result, after the construction of the glossary, we found that the term signs follow a construction order with iconicity marker with the company's logo, the use of alphabet/dactylology representations, representations of the products manufactured in the companies; in addition to phonological, morphological

---

---

\* Professor e pesquisador do grupo de estudos e pesquisas de Língua de sinais na Amazônia (GEPELISA) da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2521-6513>. [soliveira@uea.edu.br](mailto:soliveira@uea.edu.br).

de construções fonológica, morfológica e sintática presentes nos sinais-termo.

and syntactic constructions present in term-signs.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da tradução. Terminologia. Glossário. Libras. Português.

**KEYWORDS:** Translation studies. Terminology. Glossary. Libras. Portuguese.

## 1 Introdução

A economia do Estado do Amazonas advém do polo industrial de Manaus. Nesse polo estão localizadas diversas empresas de caráter nacional e internacional. Além disso, nesse ambiente industrial convivemos com várias línguas, sendo necessária a presença de intérpretes na atuação em palestras, reuniões, orientações e outros contextos.

Neste contexto incluímos os profissionais intérpretes da língua brasileira de sinais que segundo a lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, é o profissional com formação para “realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da língua portuguesa” (BRASIL, 2010).

A língua brasileira de sinais, Libras, é a língua da comunidade surda do Brasil; sua oficialização e reconhecimento aconteceu com a aprovação da lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e sua regulamentação através do decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Desse modo, a comunidade surda ganhou visibilidade em todos os seguimentos sociais e empresariais. Por conseguinte, o mercado de trabalho para as pessoas surdas vem crescendo consideravelmente no polo industrial de Manaus, ultrapassando as porcentagens de vagas para surdos previstas em lei<sup>1</sup>, ou seja, um crescimento no número de surdos nas diversas ocupações das indústrias do distrito industrial.

---

<sup>1</sup> Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991. Art. 93. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência.

Do mesmo modo, faz-se necessário também, a atuação de um intérprete para estabelecer comunicação entre colaboradores surdos e ouvintes.

É evidente que na demanda de comunicação desse ambiente industrial, existem vários termos específicos, como nome das empresas, locais, peças, etc. Em decorrência disso, precisaríamos de vários glossários construídos por campo de especificidades e que sirvam como fonte de consulta para os profissionais intérpretes no momento da atuação.

Fundamentado nessas reflexões surgiu a ideia que originou a proposta de organização da pesquisa intitulada, 'Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que Compõem o Polo Industrial de Manaus'.

Portanto, este estudo visa organizar um glossário em Libras com os nomes das empresas que compõem o polo industrial da zona franca de Manaus, aliada aos objetivos secundários, que são: (a) Pesquisar a existência de sinais das empresas; (b) Registrar os sinais das empresas; (c) Analisar os sinais-termo com uso instrumentos terminológicos; (d) Apresentar o glossário de sinais-termo à comunidade surda.

Partimos da hipótese que um glossário em libras dará suporte para o profissional intérprete ou colaborador em um ambiente empresarial nas situações de tradução e/ou interpretação da língua brasileira de sinais.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa com finalidade de classificar, analisar e descrever dos sinais-termo que compõem o "Glossário em Libras dos sinais dos nomes das empresas que compõem o polo industrial de Manaus".

Para atingir esse objetivo, o estudo está estruturado na seguinte forma. Na primeira seção, apresentamos os conhecimentos teórico-conceituais sobre a terminologia, terminografia, glossários e bases para descrição do sinal-termo, sendo estes os norteadores da análise e produção do material caracterizado no glossário.

Por fim, na seção dos procedimentos metodológicos, apresentamos o caminho percorrido para coleta, tratamento, tabulação dos dados, caracterização do campo da pesquisa e sujeitos participantes.

Na seção dos resultados – descrição e contextualização estrutural de constituição do sinal-termo, através da apresentação do glossário em libras nos nomes das empresas do polo industrial de Manaus.

## **2 Pressupostos teóricos**

### **2.1 Terminologia**

Trataremos dos conceitos sobre a terminologia contextualizados pelos autores nas diversas áreas de conhecimentos, campos de pesquisa, setores do mercado de trabalho e em qualquer atuação profissional que recorrem aos termos de cada área especializada.

Para Krieger (2016 *apud* SILVA, 2017, p. 42), “termo é uma unidade complexa, poliédrica, que enfeixa três ângulos básicos: o linguístico, o cognitivo, o comunicacional”.

Cabré (1995 *apud* DIAS, 2000, p. 90) aponta que

para essa diversidade de definições, a perspectiva poliédrica da terminologia com relação a seus fundamentos, seus enfoques e suas aplicações práticas, além da conhecida polissemia do termo terminologia, que tanto pode ser usado para designar uma disciplina, uma prática ou o produto gerado por essa prática.

Partindo dessa compreensão, podemos conceituar terminologia como o estudo cuja competência é desvendar os sentidos e significados de termos específicos de determinada área de conhecimento “cuja identidade está vinculada ao seu objeto central de investigação teórica e de trabalhos aplicados: os termos técnicos, científicos

e tecnológicos, também conhecidos como unidades lexicais especializadas” (KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 44).

Podemos dizer que a terminologia enquanto área de estudos do campo da linguística está além dos conceitos, pois é atribuído características adicionais que podem ampliar seu campo de pesquisa.

Em relação ao campo de estudos, a Terminologia tem como finalidade “descrever e explicar o termo, e não para padronizá-lo, explica também, em muito, a ampliação de percursos investigativos da área” (KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 45). Portanto, a “terminologia é um campo de conhecimento que tanto pode ser normativo quanto descritivo, de acordo com a perspectiva tomada para o estudo que se quer realizar” (CASTRO; SANTIAGO, 2015. p. 375).

Para Krieger e Santiago (2014, p. 44),

Os estudos terminológicos atuais superaram objetivos normativos, passando a desenvolver descrições sobre os termos, baseados em postulados da ciência da linguagem [...] O antagonismo entre princípios normativos, adotados pela TGT, e os de natureza descritiva da Terminologia de fundamento linguístico-comunicacional, é também revelador de propósitos pragmáticos distintos: estabelecer bases metodológicas com propósitos de aplicação e de controle dos léxicos temáticos contrapõe-se aos fins investigativos que caracterizam os procedimentos da ciência da linguagem.

Dessa forma, a terminologia “surge como instrumento de demarcação, organização e hierarquização dos conceitos e suas denominações, contribuindo para a melhor comunicação e eficiência dos cientistas, estudiosos e usuários de áreas da ciência, tecnologia, artes, cultura, e atividades humanas em geral.” (BORDENAVE, 2012, p. 32)

Podemos dizer que a terminologia tem seu comportamento interdisciplinar, onde os conhecimentos se inter-relacionam com as áreas específicas em um sistema de diálogo.

Essa inter-relação com outras áreas permanece necessária para que haja uma “perfeita intercomunicação científica e técnica no plano internacional, unificando, assim, os métodos de trabalho da terminologia” (KRIEGER; FINATTO, 2004 *apud* CASTRO; SANTIAGO, 2015, p. 376).

De acordo com Krieger (2013 *apud* CASTRO; SANTIAGO, 2015, p. 378), “a comunicação especializada mais objetiva, menos sujeita a ambiguidades e, conseqüentemente, mais eficiente, porquanto favorece uma compreensão comum sobre os conceitos, objetos e processos expressos pelo componente terminológico”.

Bordenave (2012, p. 32) reforça que “a partir da conceituação da terminologia como área aplicada interdisciplinar, busca-se apontar a sua relevância e imprescindibilidade no mundo moderno polifacetado em termos do saber humano”.

Compreendemos que a terminologia como área de estudos tem no ‘termo’ seu objeto central de análise teórica e aplicada, admitindo que esse elemento pode representar e transmitir o conhecimento nos diversos setores especializados.

Percebemos a importância dos estudos da terminologia e dos pesquisadores das diversas áreas de conhecimento que

cumprem as funções essenciais de representar e de transmitir conhecimentos especializados em todos os campos do saber técnico, científico e tecnológico. Compreende também que a vocação da Terminologia está associada à missão de harmonizar os usos dos termos em nível mundial. (WUSTER, 1974 *apud* KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 44).

Para Krieger (2004 *apud* CASTRO; SANTIAGO, 2015 p. 378), “a partir dessa relação os estudos terminológicos são impulsionados pelas investigações sobre as características e propriedades de textos de áreas especializadas”.

Tal importância pode ser percebida no momento da atuação dos profissionais das áreas específicas, que para melhor entendimento das funções buscam um auxiliar na terminologia para a contextualização daquilo que se busca compreender, pois, a

terminologia fornece “ferramentas necessárias tanto de consulta direta dos profissionais que trabalham em organizações privadas e públicas, quanto daqueles que lidam com as linguagens especializadas como redatores técnicos e tradutores.” (KRIEGER, 2013 *apud* CASTRO; SANTIAGO, 2015 p. 379)

Portanto, ao entendemos a terminologia como prática de qualquer área de conhecimento, pois a coleta, registro e explicação do termo são elementos essenciais para construção do corpus e um auxiliar aos pesquisadores e profissionais em atuação.

## 2.2 Terminografia

É necessário trazer os conceitos da terminografia, por se tratar de um estudo, cujo produto é a organização de um glossário com as terminologias advindas do polo industrial de Manaus.

Podemos caracterizar nessa seção a terminografia como a atividade de organização e descrição de um corpus de termos técnicos de uma área específica. Desse trabalho resultam os diversos dicionários e glossários técnicos que são divulgados nas comunidades e atividades de cunho específico.

Para corroborar Tuxi e Felter (2018, p. 93) são categóricos ao afirmar que

a terminografia é a área responsável pelo estudo e pela elaboração formal de glossários, vocabulários e dicionários especializados de uma determinada área. Com isso, a partir dos estudos da Terminografia, foi possível organizar obras terminográfica, monolíngues, bilíngues ou semibilíngues.

A terminografia tem suas relações com a terminologia, ambos têm como foco o termo, encarregados da coleta, descrição e divulgação nos dicionários, glossários, etc.

Para Cabré (1995 *apud* CARDOSO, 2017, p. 23)

Para a linguística, os termos se referem ao conjunto de signos linguísticos que possuem um subconjunto dentro do componente léxico da gramática de determinada pessoa, ou seja, designa a sabedoria. [...] a Terminografia compreende um conjunto de unidades

de comunicação que permitem transferir um pensamento em área de especialidade, sendo, portanto, resultante na forma de se comunicar.

Percebemos que tanto a terminologia, quanto a terminografia são constituídas como bases e subdivisões de um sistema macro de estudos linguísticos tem seus direcionamentos nos estudos dos termos, na sua coleta, seleção e organização do corpus específico de conhecimento.

Como produto dessa interação de subáreas e sua inter-relação de conhecimentos a produção pode ser concretizada em forma de glossários, dicionários e base de dados.

### 2.3 As definições de glossários e suas concepções

Trataremos dos conceitos e concepções sobre os glossários, sua relevância e contribuições para as áreas específicas ou especializadas.

Maciel (2001 *apud* IENSEN, 2013, p. 20), relata que historicamente “por volta do século V a.C., Protágoras de Abdera reuniu um repertório de vocábulos que denominou glossário (do grego “*glossa*”, língua)”.

Num outro relato, Cardoso (2017, p. 24) afirma que “os glossários surgiram a partir dos manuais lexicográficos, no século XX, consolidando o conhecimento em caráter mais científico, e com o aperfeiçoamento das técnicas surgiram também os modelos de dicionários e enciclopédias”.

Segundo Silva (2015, p. 26) “a visão do termo não é consensual entre os especialistas de terminologia/terminografia, sendo usado para designar tanto um dicionário, vocabulário ou uma coleção de palavras-ocorrência de um discurso, isto é, de um léxico de uma determinada obras”.

Sobre a terminologia organizada nos glossários, há uma relação de conflito conceitual entre outras produções que também tem como objeto, o estudo do termo ou palavra.



Para Barbosa (2001, p. 26),

as variações terminológicas dos termos glossário, dicionário e vocabulário. Considerando o conjunto de obras lexicográficas e terminológico-terminográficas produzidas em épocas mais recentes, diríamos que não se tem muita clareza, quanto às fronteiras conceptuais, denominativas, definicionais dos tipos desses textos, não obstante o estágio avançado em que se encontram, neste fim de século, as pesquisas das ciências da palavra, nessas áreas, não obstante, igualmente, a existência de numerosos organismos e obras de normalização terminológica em diferentes países, que não conseguiram assegurar, para certos conceitos, uma terminologia da Terminologia uniforme e consensual.

Para a Correia (2009 *apud* CARDOSO, p. 25) “o glossário é restrito a um determinado domínio do conhecimento [...] distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas também pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas.”

Tanto para a terminologia quanto para a terminografia o estudo do termo, palavra ou item lexical se torna essencial diante de sua cientificidade e os glossários podem ser vistos em sua completa relevância desde sua construção até o uso em determinadas áreas de especialidades.

## **2.4 Bases para descrição sinal-termo**

Para a análise descritiva do sinal-termo, utilizamos as bases de estudos e descrição da língua brasileira de sinais estabelecendo que seus parâmetros servem como ponto de partida para conhecimento, produção e compreensão do sinal.

O registro das línguas de sinais iniciou-se com os estudos da Língua de Sinais americana – ASL, realizados pelo linguista William Stokoe, em 1960, nos Estados Unidos.

Stokoe propôs que os sinais da ASL são decomponíveis em três principais aspectos ou parâmetros – configuração de mãos (CM), locação da mão (L) e movimento (M) – que não carregam significado isoladamente, que seriam as unidades mínimas (item lexical) que constituem um sinal (morfema) nas línguas de sinais.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 49), “CM, L e M são unidades mínimas (fonemas) que constituem morfemas nas línguas de sinais, de forma análoga aos morfemas que constituem os morfemas das línguas orais”.

Primeiramente, destacamos a configuração de mãos, que podemos compreender como a forma das mãos ao dar início a um sinal.

Conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 53)

a língua de sinais brasileira apresenta 46 CMs, um sistema bastante similar àquela da ALS, embora nem todas as línguas compartilhem o mesmo inventário de CMs. Para a autora, as CMs da língua de sinais brasileira foram descritas a partir de dados coletados nas principais capitais brasileiras, sendo agrupadas verticalmente segundo a semelhança entre elas, mas ainda sem uma identificação enquanto CMs básica ou CMs Variantes.

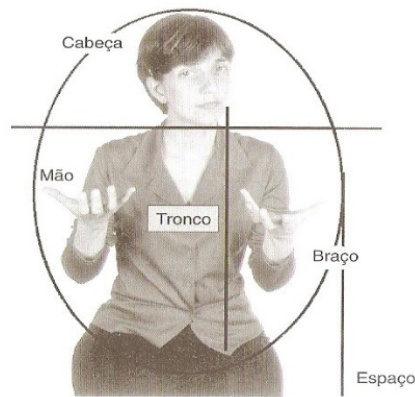
Segundo Quadros e Karnopp (2004 *apud* PEREIRA *et al.*, 2011, p. 61), afirmam que “Na Libras, foram identificados, até o momento, sessenta e três configurações de mãos”.

Outro parâmetro descrito por Stokoe é a Locação ou Ponto de articulação.

Quadros e Karnopp (2004, p. 57), definem como “área no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado”.

A ilustração a seguir mostra as regiões e suas subdivisões: Cabeça, tronco, mão e espaço neutro. Considera-se, esse último como a marcação espacial determinada pelo enunciado onde não existe contato com o interlocutor.

Figura 1 – Pontos de articulação descritos por Quadros e Karnopp.



Fonte: Quadros e Karnopp (2009, p. 57).

Em relação ao parâmetro movimento, Klima e Bellugi (1979 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 54) afirmam que “o movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos das mãos, o movimento dos pulsos e os movimentos direcionais no espaço.”

Sobre a constituição do movimento na construção dos sinais, Brito (2010, p. 38) afirma que

nos movimentos Internos das mãos, os dedos se mexem durante a realização do sinal, abrindo-se, fechando-se, dobrando-se ou estendendo-se, o que leva a várias mudanças nas configurações da(s) mão(s), descreve(m) no espaço ou sobre o corpo, pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições.

Portanto, em relação aos movimentos Brito (1990 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 55) afirma que

o movimento pode estar nas mãos, pulsos e antebraços; os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais; a maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento.

O parâmetro movimento assume um lugar de destaque na construção enunciativa das línguas de sinais, pois a variação de movimento causa a modificação de sentido do enunciado.

Na pesquisa realizada por William Stokoe (1960), foram encontrados os parâmetros primários que compõem a base de outros estudos sobre línguas de sinais. No entanto, “pesquisas posteriores, realizadas por Battison, em 1974, apontaram para um quarto parâmetro, chamado de orientação. Em 1978, Battison e Padden, identificam um quinto parâmetro: as expressões faciais e corporais” (PEREIRA, 2011, p. 60).

Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 59) “a Orientação da palma da mão é a direção para a qual a palma da mão aponta para a produção do sinal”.

Figura 2 — Orientação da Palma da mão descrita por Quadros e Karnopp.



Fonte: Quadros e Karnopp (2009, p. 60).

De acordo com Brito (1995 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 59) os estudiosos “enumeram seis tipos de orientação da Palma da mão na língua brasileira de sinais: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda”.

Por fim, as expressões faciais ou corporais, são utilizadas em frases enunciativas, em que podemos determinar o tipo e estabelecer uma contextualização, atribuindo-lhes a forma interrogativa, exclamativa, interrogativa ou imperativa.

Para Quadros e Karnopp (2004, p. 131) “Os sinais manuais são frequentemente acompanhados de expressões faciais que são consideradas gramaticais”.

Em uma construção enunciativa em língua de sinais raramente o enunciador permanece neutro ou sem expressões, sempre haverá uma mudança de expressão ou movimento do corpo do sinalizador. Também existem casos em que somente a exposição das expressões pode determinar o sentido ou dar ênfase à mensagem transmitida.

### 3 Metodologia

Realizamos entrevista on-line com tradutores, intérpretes e surdos colaboradores do polo industrial de Manaus sobre o conhecimento dos sinais-termo contextualizadas nos nomes das empresas que compõem o polo industrial de Manaus e verificar a viabilidade da construção de um glossário nesse contexto de industrial.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado através do “Google Forms”. O questionário elaborado na plataforma “Google Forms”, contém quatro perguntas direcionadas aos surdos, tradutores e intérpretes de libras que atuam, atuaram ou fizeram trabalhos de interpretação no polo industrial de Manaus. Destacamos as seguintes perguntas, a seguir: *Qual sua formação? Quanto tempo de atuação na indústria ou tradução e interpretação no contexto industrial? Você conhece os sinais das empresas do distrito industrial? Quais? (Faça um vídeo e poste aqui o sinal da empresa que você conhece)*. Essas perguntas foram traduzidas para Libras e disponibilizadas por um vídeo no Youtube: <https://youtu.be/4Tx9TqFn1I8>

Para Lakatos (2016, p. 201),

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Tal procedimento tonou-se adequado, pois ao iniciar a pesquisa o país foi surpreendido com o surto pandêmico da Corona Vírus, cientificamente denominado de COVID-19; além disso, o questionário utilizando a plataforma Google Forms, possibilitou o acesso aos informantes por empresas, devido à dimensão geográfica do polo industrial de Manaus, otimizamos o tempo para a coleta de dados.

Nos resultados da aplicação do questionário obtivemos a resposta de 10 informantes entre surdos, tradutores e intérpretes a qual foram coletados 12 vídeos dos sinais das empresas.

A partir da coleta dos dados traçamos um perfil dos informantes, a seguir.

#### **Informantes tradutores e intérpretes de Libras:**

- Todos com experiência na área da interpretação há mais de 05 anos;
- Todos possuem o nível superior em diversas áreas;
- Possuem certificação de proficiência em tradução ou interpretação;
- intérpretes são filhos de pais surdos (CODA).

#### **Informantes colaboradores surdos:**

- Colaborador do distrito industrial há mais de 3 anos;
- Nível superior nas diversas áreas.

De posse dos dados iniciamos “a organização das ideias de forma sistematizada visando à elaboração do relatório final (trabalho de conclusão, monografia, dissertação, tese, etc.)” (PRODANOV; FREITAS, 2014, p. 73).

Após a aplicação do questionário, obtivemos na coleta de dados a resposta de 10 informantes entre surdos colaboradores, tradutores e intérpretes de Libras e um total de 12 sinais de empresas que atual no polo industrial de Manaus.

No tratamento dos dados, fizemos a tabulação por ordem alfabética dos nomes das empresas, polo de atuação e quantidades de sinais. Dessa forma obtivemos o quadro abaixo:

Tabela 1 — Distribuição dos dados coletados.

Nome da empresa	Polo de atuação	Quantidade de sinais
BIC da Amazônia	Diversos	01
CCE da Amazônia	Eletrônicos	01
Honda da Amazônia	Duas rodas	01
Jabil Manaus	Eletrônicos	01
P&G (Procter & Gamble)	Diversos	01
Panasonic do Brasil Ltda	Eletrônicos	01
Philips do Brasil Ltda	Eletrônicos	01
Philco Eletrônicos Ltda	Eletrônicos	01
Samsung Brasil	Eletrônicos	01
Technos Relógios	Relojoeiro	01
Zona Franca de Manaus	Polo industrial	01
Yamaha Motos do Brasil	Duas rodas	01
		<b>TOTAL 12</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Para o registro visual elaboramos etapas no processo:

Registro visual em fotos – todos os sinais-termo foram registrados quadro a quadro apenas em ângulo frontal para captarmos o formato das mãos, os pontos de toque no corpo, a direção a qual o sinal-termo está direcionado, dentre outros detalhes que facilitassem a compreensão na execução. Segue exemplo:

Figura 3 — Registro visual dos sinais em fotos.



Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Registro visual em vídeo – para observação do sinal-termo em execução e detalhes no movimento. O registro dos vídeos foram postados na plataforma “YouTube”, e o endereço disponibilizado como uma fonte de entrada dos sinais em movimento de execução.

Para o registro visual em fotos e vídeos, foram utilizada câmera de celular com preparação do ambiente favorável à visualização, estúdio com fundo verde e/ou azul com luz ambiente.

Para darmos início à fase de análise dos dados precisaríamos de critérios e categorias que dessem suporte para análise dos dados. E após contato através de endereço eletrônico com a Universidade Federal de Santa Catarina, foi sugerido à visita ao site <http://glossario.libras.ufsc.br/>.

Em resposta recebemos a mensagem eletrônica da professora da Professora Marianne Rossi Stumpf, professora Doutora Supervisora do Projeto do glossário virtual, a qual sugeriu para análise dos sinais-termo e construção do glossário, a ficha terminográfica do trabalho de conclusão de doutoramento da professora Vera Lucia de Souza Lima em seu trabalho intitulado: ‘Língua de sinais: proposta terminológica para área de ensino arquitetônico’.




Após o recebimento da ficha terminográfica, iniciamos a análise dos dados e sua contextualização seguido do processo de descrição dos sinais-termo à luz dos parâmetros das línguas de sinais.



## 4 Resultados

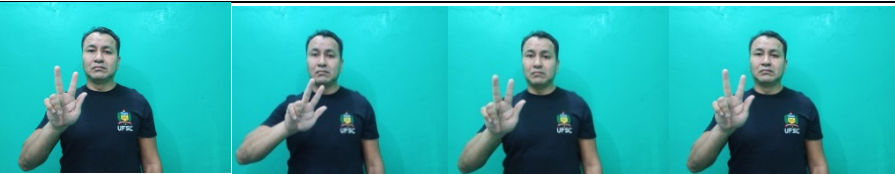


Como resultado apresentaremos o glossário em libras dos nomes das empresas do polo industrial da zona franca de Manaus e organização dos dados coletados distribuídos como formas de acesso aos sinais-termo.

### 3.1 Apresentação do Glossário em Libras com sinais-termo das empresas




GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA BIC DA AMAZÔNIA		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	Bic é uma empresa francesa com sede em Clichy. Fundada em 1945, é conhecida por fabricar produtos à base de plásticos, incluindo isqueiros, canetas, aparelhos de barbear, pilhas, mas também caiaques.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/5GUOodLKudY">https://youtu.be/5GUOodLKudY</a>

O sinal-termo da empresa BIC é formado a partir da contextualização do produto de fabricação da empresa através do sinal em libras da palavra “caneta”, e a incorporação dos empréstimos das representações das letras do alfabeto da língua portuguesa nas configurações de mãos: B, I e C.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA HONDA DA AMAZÔNIA		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
Content for the Honda entry is not visible in the image		

		
<b>Definição</b>	Honda South América – É responsável pelo desenvolvimento das operações na América do Sul., abrange a produção, importação e a comercialização de motocicletas, automóveis, quadriciclos e produtos de força.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/4HuFIDhhVGc">https://youtu.be/4HuFIDhhVGc</a>

O sinal-termo da empresa HONDA, é formado a partir da relação entre a logo marca da empresa com a imagem de uma “Asa” e reproduzida através da configuração de mão.




GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA P & G (Procter & Gamble)		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	P&G (Procter & Gamble) - Grupo de empresas destinada a produção e distribuição de materiais de uso pessoal e de limpeza.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/-u-aY7uTKPM">https://youtu.be/-u-aY7uTKPM</a>

O sinal-termo da empresa P&G, é formado a partir da contextualização do produto de fabricação da empresa através do sinal em libras das palavras “aparelho de barbear”.




GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA PANASONIC DO BRASIL LTDA		

SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	A Panasonic é uma empresa japonesa fabricante de eletroeletrônicos. Foi fundada em 1918 com o nome de Matsushita Electric Industrial Co. Ltd., pelo Sr. Konosuke Matsushita.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/YhBZhDTUcFM">https://youtu.be/YhBZhDTUcFM</a>


O sinal-termo da empresa PANASONIC, é formado a partir da representação da letra do alfabeto da língua portuguesa “P”, inicial do nome da empresa.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA PHILIPS DO BRASIL LTDA		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	Philips - É uma empresa neerlandesa com produtos voltados à tecnologia e produtos de consumo e estilo de vida. A empresa foi fundada na cidade de Eindhoven tendo sua sede posteriormente transferida para Amsterdam, ambas nos Países Baixos.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/GvOD868Kzk8">https://youtu.be/GvOD868Kzk8</a>

O sinal-termo da empresa PHILIPS, é formado a partir da logo marca da empresa com a representação da imagem através das configurações de mãos, onde temos como característica marcante o movimento em forma de ondas elétricas, denotando os produtos eletrônicos de fabricação da empresa.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA SAMSUNG BRASIL		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	<b>SAMSUNG</b> – É um conglomerado multinacional sul-coreano com sede na Samsung Town, Seul. Compreende várias empresas afiliadas, a maioria unida sob a marca Samsung, e é o maior chaebol da Coreia do Sul.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/yDo8Ulpd1x4">https://youtu.be/yDo8Ulpd1x4</a>



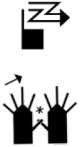
O sinal-termo da empresa SAMSUNG, é formado a partir do empréstimo das representações “S e G” do alfabeto da língua portuguesa nas configurações de mãos das letras inicial e final do nome da empresa.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA THECNOS RELÓGIOS		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	<b>TECHNOS RELOGIOS</b> – Fábrica de relógios brasileira fundada na Suíça, em 1900. Tornando-se em 1945, internacionalmente conhecida pela qualidade e pelos apazíveis preços.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/uK_O7HIBNo">https://youtu.be/ uK_O7HIBNo</a>

O sinal-termo da empresa TECHNOS, é formado a partir da relação com o sinal utilizado na comunidade surda para a palavra “relógio”, caracterizando o produto de fabricação e comercialização da empresa.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA MOTOS DO BRASIL		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	YAMAHA – é uma companhia japonesa fabricante de um enorme leque de produtos em várias e distintas áreas, faz parte do keiretsu Fuyo. Em Manaus é muito conhecida pela fabricação de motos e peças.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/QB7NufZhxc">https://youtu.be/QB7NufZhxc</a>

O sinal-termo da empresa YAMAHA, é formado a partir da representação da letra do alfabeto da língua portuguesa “Y”, incorporada ao movimento semelhante à aceleração de uma “Motocicleta”, caracterizando o produto de fabricação e comercialização da empresa.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
POLO ZONA FRANCA DE MANAUS		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	A Zona Franca de Manaus ou Polo Industrial é um parque industrial brasileiro localizado na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/O1mJbQNxUm8">https://youtu.be/O1mJbQNxUm8</a>

O sinal-termo do polo da ZONA FRANCA DE MANAUS, é formado a partir da relação entre a logo marca do polo com a imagem de um “pássaro” e a incorporação

por empréstimo da representação da letra do alfabeto da língua portuguesa na configuração de mão: Z.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA JABIL MANAUS		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	<b>Jabil</b> - é uma empresa americana de serviços de manufatura mundial. Com sede na área de Gateway de St. Petersburg, Flórida, é uma das maiores empresas da área da Baía de Tampa.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/8K-GTnQbv90">https://youtu.be/8K-GTnQbv90</a>

O sinal-termo da empresa JABIL, é formado a partir do empréstimo das representações “J e B” do alfabeto da língua portuguesa nas configurações de mãos para caracterizar o nome da empresa.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA PHILCO ELETRÔNICOS LTDA		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	<b>Philco</b> (fundada como <b>Helio Electric Company</b> , rebatizada <b>Philadelphia Storage Battery Company</b> ) é uma empresa estadunidense de produtos eletrônicos fundada em 1892, com o objetivo inicial de fabricar acumuladores elétricos.	
<b>Logo marca</b>	<b>signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/KP6t2G-soQU">https://youtu.be/KP6t2G-soQU</a>

O sinal-termo da empresa PHILCO, é formado a partir da relação entre antiga logo marca da empresa com a imagem de um “olho” e reproduzida através da configuração de mão.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS		
EMPRESA CCE DA AMAZÔNIA		
SINAL-TERMO EM LIBRAS		
		
<b>Definição</b>	CCE da Amazônia - é uma empresa brasileira de fabricação de eletrônicos, pertencente ao grupo Digibrás Indústria do Brasil S/A, que por sua vez é controlado pela família Sverner.	
<b>Logo marca</b>	<b>Signwriting</b>	<b>Vídeo no youtube</b>
		<a href="https://youtu.be/C9Ydm5ir2tA">https://youtu.be/C9Ydm5ir2tA</a>

O sinal-termo da empresa CCE, é formado a partir do empréstimo das representações “C, C e E” do alfabeto da língua portuguesa nas configurações de mãos das letras da sigla do nome da empresa.

## 5 Considerações finais

Os sinais-termo das empresas seguem uma ordem partir das construções fonológica, morfológica e sintática dos sinais-termo, a seguir:

- Nos sinais-termo [BIC] e [P&G], ocorrem o fenômeno da hiperonímia x hiponímia na relação da empresa e tipo de produto;
- Nos sinais-termo [HONDA] e [PHILIPS], ocorrem o fenômeno da iconicidade, sendo os sinais-termo as representações das imagens da logo marca das empresas.
- No sinal-termo [PANASONIC], ocorre o fenômeno do empréstimo por

inicialização, com configuração de mão em “P” em referência a letra inicial da palavra em língua portuguesa do sinal-termo;

- Nos sinais-termo [SAMSUNG] e [JABIL], ocorrem o fenômeno de empréstimo pela utilização das representações das letras “S, G” e “J, B” do alfabeto da língua portuguesa;
- Nos sinais-termo [TECHNOS], ocorre a metonímia, sendo o sinal-termo configurado no pulso em referência ao sinal em libras “relógio”;
- Nos sinais-termo [YAMAHA]), ocorre empréstimo por inicialização, hiperonímia/homonímia e iconicidade da ação (acelerar moto);
- Nos sinais-termo [ZONA FRANCA DE MANAUS], ocorre o fenômeno da inicialização e iconicidade com a logomarca da empresa;
- Na ficha terminográfica [PHILCO], temos a iconicidade com a logo antiga;
- Na ficha terminográfica [CCE], temos o fenômeno da soletração.

Consideramos relevante este estudo, por ser um espaço que ainda não abrange o campo teórico e prático dos sinais contextualizados na realidade local, ou seja, o distrito industrial da zona franca de Manaus.

Portanto, este estudo é considerado um marco inicial para futuros pesquisadores interessados na temática, fonte de pesquisa e consulta para os profissionais tradutores nas eventuais dúvidas e desconhecimento desses sinais.

Mediante o exposto, apresentamos o glossário como contribuição científica para uso e compartilhamento dos dados e informações, caso desejem dar continuidade ao registro, análise e catalogação dos sinais das empresas do polo industrial de Manaus.

## Referências

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: ed. do autor, 2012.



BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BORDENAVE, M. C. Fundamentos de terminologia: conceitos necessários na formação de tradutores – Avaliação e crítica. **Tradução em revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 20903, p. 31-37. 2012/2. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20903/20903.PDF>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.20903>

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em 23 out. 2020.

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de abril de 2.002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 23 out. 2020.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CASTRO, B. D.; SANTIAGO, M. A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico. **Domínios de Linguagem**, v. 9, n. 5, p. 374-388, ago. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/29255/17093>. Acesso em: 7 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.14393/DLE-v9n5a2015-19>

CARDOSO, V. R. **Terminografia da língua brasileira de sinais: miniglossário de nutrição**. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução). Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31522/1/2017\\_VilmaRodriguesCardoso.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31522/1/2017_VilmaRodriguesCardoso.pdf) Acesso em: 23 set. 2020.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan-abr, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9>. Acesso em: 18 mar. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000100009>

DINIZ, H. G. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**: um estudo descritivo das mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2011.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

IENSEN, E. **25 anos da constituição Brasileira e terminologia**: Uma proposta de glossário. 2013. 72f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale dos Rios dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4379>. Acesso em: 23 out. 2020.

KRIEGER, M. da G.; SANTIAGO, M. S. Estudos de terminologia para tradução técnica. **Revista das Letras**, v 02, n 33, p. 42-52, jul-dez, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/20447/30884>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LIMA, V. L. S. e. **Língua de sinais**: Proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. 2014. 272f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9LZMUU>. Acesso em: 8 nov. 2000.

NOGUEIRA, F. M. da S. B. Variação linguística e ensino de língua materna: algumas considerações. I: Encontro Interdisciplinar de Língua e Literatura, 2012, Sergipe. **Anais eletrônicos III ENILL**. v. 3. Disponível em: [https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ2\\_2014/altamira/pacaja2011/textoatividadevariaaopacaja.pdf](https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ2_2014/altamira/pacaja2011/textoatividadevariaaopacaja.pdf). Acesso em: 8 set. 2020.

PEREIRA, M. C. da C. *et al.* **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i16.560>

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de Línguas de Sinais: Novo campo disciplinar emergente? **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 17-45, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-8.2015v35nesp2p17/30707>. Acesso em: 15 set. 2020. DOI <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17>

SILVA, F. M. P. **Glossário escolar**: Uma construção do aluno. 2015. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16762/1/GlossarioEscolarConstrucao.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

SILVA, J. K. A. da. **Vocabulário Gramatical Quinhentista**: uma análise contrastiva da metalinguagem em Fernão de Oliveira e João de Barros. 2017. 198f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26628>. Acesso em: 28 abr. 2000.

SIGNBANK. **Singpuddle on line v2.0**. Brasil. 2010. Disponível em: <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchsymbol.php?ui=12&sgn=46>. Acesso em: 10 out. 2020.

SIGNWRITING. **Lições sobre Signwriting**. Brasil. 1996. Disponível em: <https://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

SUFRAMA. **Zona franca de Manaus – ZFM**. Manaus. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/zfm>. Acesso em: 19 set. 2020.

SUFRAMA. **Polo industrial de Manaus: Catálogo de empresas e produtos**. Manaus. 2020. Disponível em: [http://www.suframa.gov.br/publicacoes/site\\_pim/index\\_br.htm](http://www.suframa.gov.br/publicacoes/site_pim/index_br.htm). Acesso em: 19 set. de 2020.

TUXI, P.; FELTEN, E. F. Análise da Macro e Microestrutura de Dicionários e Glossários Bilíngues: uma Proposta Terminológica. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 49, p. 89-111, jan-jun, 2018. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/428>. Acesso em: 5 set. 2020.

TEIXEIRA, V. G. A iconicidade e a arbitrariedade na Libras. **Revista Philologus**, ano 21, n. 61. Supl.: Anais do VII. SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFIL jan./abr.,2015.

Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/61supl/013.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Coleção letras Libras**: Eixo de formação específica. Florianópolis. 2008. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/escritaDeSinaisIII/assets/256/EscritadeSinaisIII\\_POWER\\_POINT.ppt](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/escritaDeSinaisIII/assets/256/EscritadeSinaisIII_POWER_POINT.ppt). Acesso em: 10 out. 2020.

VASCONCELOS, M. L.; BARTHOLAMEI JUNIOR, L. A. **Estudos da tradução I**. ed. 1. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio 3 tudo/textos base/Texto Base Estudos Traducaao I.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio%203%20tudo/textos%20base/Texto%20Base%20Estudos%20Traducao%20I.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

Artigo recebido em: 06.08.2021

Artigo aprovado em: 01.10.2021